



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIV SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2020

PERFIL DA MORTALIDADE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: CASOS REGISTRADOS NO INSTITUTO MÉDICO LEGAL EM UM MUNICÍPIO DA BAHIA

Arianny de Jesus Novaes¹; Maria Conceição Oliveira Costa²; Wanessa Oliveira Rosario³ e Thyana Cordeiro Lopes⁴

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduanda em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: anny_ajn@hotmail.com
2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: oliveiramco69@gmail.com
3. Participante do projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: wanessaol96@gmail.com
4. Participante do projeto, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: thyana_cordeiro@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Violência; Mortalidade; Crianças e Adolescentes.

INTRODUÇÃO

A violência é um dos maiores problemas de saúde pública, que pode causar danos físicos, psicológicos ou de ordem social, atingindo a população, refletindo na morbimortalidade, mostrando a necessidade da atenção em diversos campos como a educação, economia e política (SOUZA et al., 2014). De acordo com o Ministério da Saúde (MS), a violência e acidentes em geral, compõem a segunda causa de óbito no quadro de mortalidade no Brasil (BRASIL, 2005).

Segundo dados da UNESCO, o grupo que possui idade entre 15 e 24 anos possui altas taxas de mortalidade por causas externas, sendo caracterizadas como fatores externos ao corpo humano que provocam lesões ou efeitos adversos no organismo, onde está incluso os homicídios, acidentes de trânsito, suicídio, quedas, afogamento, queimaduras, acidentes de trabalho, intoxicações, entre outros (MELO et al, 2016; CORRÊA; SOUZA, 2011).

Dentre as causas externas, os homicídios possuem elevada incidência e devido a sua grande frequência, principalmente em jovens do sexo masculino, repercute no âmbito da saúde, social e judiciário, impactando na morbimortalidade (HENNINGTON et al., 2008).

O referido plano de trabalho tem como objetivo descrever as características dos óbitos de crianças e adolescentes, registrados no IML de Feira de Santana, em 2015 e

traçar o perfil desses óbitos, segundo características das vítimas, lesões e causas de mortes. A partir disso é possível identificar o grupo mais prevalente, vulnerabilidades, servindo de alicerce para formação de estratégias eficazes no que tange o enfrentamento à mortalidade deste grupo de estudo.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo epidemiológico exploratório do tipo transversal, onde foi contabilizado o número de óbitos em crianças (≤ 11 anos) e adolescentes (12 – 18 anos) submetidos à necropsia no IML de Feira de Santana – BA, no ano de 2015, utilizando registros dos Laudos Cadavéricos (LC) e Declarações de Óbito (DO) desse período, onde o processamento de dados foi através do programa estatístico *Social Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 17.0 for *Windows* e apresentados sob a forma de gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

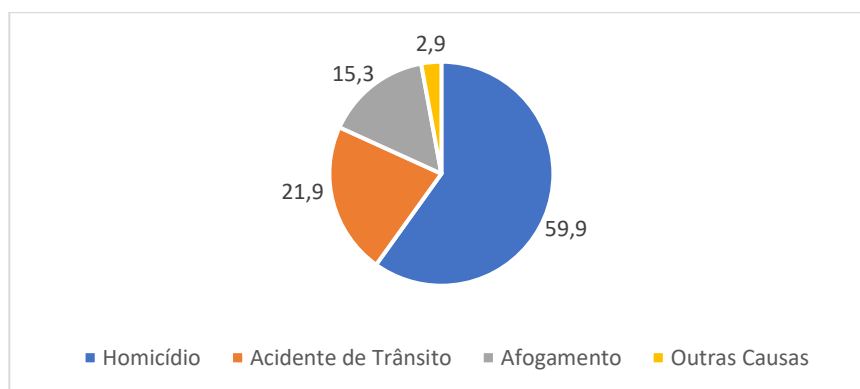
Tabela 1 – Características sociodemográficas dos óbitos de crianças e adolescentes periciados no Instituto Médico Legal (IML) – Feira de Santana, Bahia, 2015.

Variáveis	Faixa Etária			
	1-9 anos		10-18 anos	
	N	%	N	%
Sexo (n=155)				
Masculino	10	62,5	130	87,2
Feminino	06	37,5	19	12,8
Total	16	100,0	149	100,0
Raça/Cor (n=160)				
Faioderma	14	87,5	121	84,0
Melanoderma	01	6,3	17	11,8
Leucoderma	01	6,2	06	4,2
Total	16	100,0	144	100,0
Estado Civil (n=139)				
Solteiro	16	100,0	123	100,0
Casado(a)	-	-	-	-
Total	16	100,0	123	100,0
Escolaridade (n=67)				
Alfabetizado	01	50,0	12	18,5
Ensino Fundamental	-	-	47	72,3

Ensino Médio	-	-	03	4,6
Não se aplica	01	50,0	03	4,6
Total	02	100,0	65	100,0

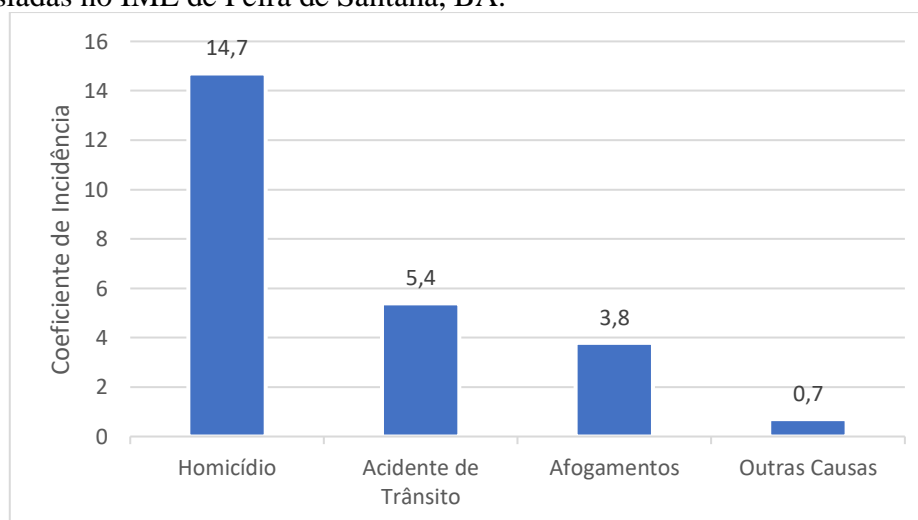
Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 1. Distribuição dos tipos de causas externas em crianças e adolescentes, necropsiadas no IML de Feira de Santana, Bahia em 2015.



Fonte: Dados da Pesquisa.

Gráfico 2. Coeficientes de incidência (por 100 mil habitantes) das causas externas no ano de 2015 em crianças e adolescentes, cujo óbito ocorreu em Feira de Santana e foram necropsiadas no IML de Feira de Santana, BA.



Fonte: Dados da Pesquisa

Os acidentes e as violências, denominados como agravos por causas externas são desafios para a saúde pública, devido a seu grande impacto social e econômico, visto que a maioria das vítimas são jovens, necessitando a compreensão das características e aspectos que favorecem sua ocorrência (ZIMMERMAN et al., 2018; FILÓCOMO et al., 2017).

Estudo de Barros et al. (2017) avaliou o progresso das taxas de homicídios no Brasil, no ano de 2014, mostrou que o perfil das vítimas foi de jovens entre 15-29 anos de idade, pardos e negros, pobres, habitantes de periferias urbanas e do sexo masculino.

Países em desenvolvimento podem apresentar maiores taxas de óbitos por causas externas em crianças e adolescentes, em consequência das mudanças no ambiente e aumento na exposição ao risco, em decorrência da precarização de vias públicas, aumentando as chances de acidentes de trânsito (BARROS et al., 2017).

Tais estudos corroboram com o atual trabalho, confirmando os achados e traçados do perfil das vítimas, onde o homicídio e o sexo masculino são dados mais prevalentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou visualização da necessidade investimentos do setor público e da sociedade em geral, no sentido de prevenir e evitar a mortalidade de crianças e adolescentes por causas evitáveis - externas,. A causa de morte mais prevalente foi por homicídio, tendo índices discrepantes, comparados às outras causas de mortes; a segunda maior causa de óbitos foi por acidentes de trânsito.

Ressalta-se a importância da mobilização ampla da sociedade, envolvendo o poder público e os diversos setores sociais, no sentido de planejar e colocar em prática medidas de proteção direcionadas à juventude, considerando que essa parcela da população representa a mais vulnerável para as mortes por causas externas. Seja pelo comportamento de risco, com envolvimento com a marginalidade. o tráfico e uso de drogas e outras contravenções, gerando exposição exacerbada a esses fatores, especialmente, nos países do terceiro mundo, a juventude é um grupo considerando de mais alta exposição aos fatores externos de risco, entre as populações mais pobres e carentes de acesso aos bens de consumo e condições dignas de vida.

Estudar as mortes por causas e seus precedentes e indicadores requer conhecer os fatores relacionados à desigualdade social, e o contexto estrutural onde os eventos acontecem, para que os resultados das pesquisas possam subsidiar políticas e ações efetivas e eficientes direcionadas às populações mais carentes, do qual fazem parte os jovens que sobrevivem diariamente com esta dura realidade econômica e social, com sérios prejuízos para o seu desenvolvimento psicossocial e físico, em nível relacional, coletivo individual e coletivo.

As informações abordadas nesse estudo servem de alicerce para formação de estratégias eficazes que envolvam as diversas esferas sociais, para uma melhoria na

expectativa de vida das crianças e adolescentes, diminuindo a incidência de mortes por causas externas nessa população.

REFERÊNCIAS

SOUZA, T. O.; SOUZA, E. R.; PINTO, L. W. Evolução da mortalidade por homicídio no Estado da Bahia, Brasil, no período de 1996 a 2010. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.6. p.1889-1900. 2014.

_____. **Ministério da Saúde. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências.** Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

MELO, A. U. C.; SÁ, M. C.; SOBRINHO, J. R. P. PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR CAUSAS EXTERNAS: uma análise da literatura no Brasil. **Revista de Saúde UniAGES**, v. 1, n. 1, p. 9-32, 2016.

CORRÊA, C.; SOUZA, S. Violência e vulnerabilidades: os jovens e as notícias de jornal. **Fractal: Revista de Psicologia**, v.23, n.3, p. 461-486. 2011. Children at danger: injury fatalities among children in San Diego county. **Eur J Epidemiol.** v. 25, p. 211-217, 2011.

HENNIGTON, E. A.; MENEGHEL, S. N.; BARROS, F. S.; et al. Mortalidade por homicídios em Município da Região Sul do Brasil, 1996 a 2005. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v.11, n.3, p. 431-441. 2008.

ZIMMERMAN, S. F.; et al. Acidentes com crianças e adolescentes, segundo o inquérito sentinela. **Rev. Ciênc. Méd.**, v. 27, n. 3, p. 115-124, 2018.

FILOCOMO, F. R. F.; et al. Perfil dos acidentes na infância e adolescência atendidos em um hospital público. **Acta Paul Enferm.**, v. 30, n. 3, p. 287-294. 2017.

BARROS, J. P. P. et al. Homicídios Juvenis e os Desafios à Democracia Brasileira: Implicações Ético-políticas da Psicologia. **Revista Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 3 n. 4, p. 1051-1065, 2017